

APENAS
EM
FORMATO
DIGITAL

Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1694 | 6 A 11 DE DEZEMBRO DE 2021



Sindicato envia
ofícios ao Governo
do Estado e à
Prefeitura de
Fortaleza para
cobrar passaporte
vacinal nas
agências **(pág. 5)**

COE Itaú, GT de
Saúde e direção
do banco negociam
trabalho presencial
e condições de
trabalho nas
agências **(pág. 7)**

PL que autorizava
trabalho aos
sábados e
domingos é
retirado de pauta
e "sextou" continua
(pág. 8)

BANCÁRIO SOLIDÁRIO 2021: CAMINHÃO SOLIDÁRIO DISTRIBUI MARMITAS E ÁGUA PARA AJUDAR A QUEM TEM FOME



A ação vai se repetir ainda nas próximas sextas-feiras (10 e 17/12). Continue arrecadando alimentos que iremos recolher **(pág. 3)**

ARTIGO

BRASIL NÃO PODE SER O
PAÍS DO DESEMPREGO!

Já dizia Gonzaguinha: “o homem se humilha se castram seu sonho, seu sonho é sua vida e vida é trabalho. E sem o seu trabalho um homem não tem honra...”. A música é de 1983, mas nunca foi tão atual diante do abismo do desemprego em que o país está se afundando.

Com um governo que nunca se preocupou em propor uma política de geração de emprego e renda, cada dia cresce mais a fila de desempregados no país, diante disso cresce a fome, a miséria, o desalento, o endividamento e a economia afunda. E o país para. O PIB caiu 0,1% e o Brasil está oficialmente em uma recessão técnica. Tudo culpa de um governo que, simplesmente, não governa. Não tem projeto para o país.

Em 2020, o governo Bolsonaro chegou a comemorar a geração de 75,9 mil empregos em plena pandemia. O ministro da Economia, Paulo Guedes, se baseou nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mas agora, depois de rever a movimentação, os técnicos voltaram atrás e admitiram que, na verdade, houve redução e 191,5 mil postos de trabalho no ano passado. As empresas têm um ano para divulgar ao Caged o número de contratações e, eventualmente esses números podem apresentar variações, entretanto, o governo Bolsonaro divulgou os números iniciais para tentar ludibriar a população de que a economia estava bem e o governo estava gerando empregos. Agora, foi desmascarado.

Hoje os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, mostram que o índice de desemprego vem caindo (de 14,2% para 12,6%), no trimestre de julho a setembro de 2021, em relação ao trimestre de abril a junho de 2021. O que, aparentemente, parece ser uma boa notícia mascara a tragédia do trabalhador brasileiro que está ganhando cada vez menos e sem direitos básicos como 13º salário, FGTS e férias, entre outros, por que as vagas geradas são sem carteira assinada. E, apesar do ligeiro aumento ainda faltam empregos para 30,7 milhões de brasileiros, se for considerada toda a mão de obra ainda subutilizada. Ou seja, estão caindo o desemprego e a subutilização, mas estão sendo ampliadas as formas de controle de contratos precários.

A taxa de informalidade teve um novo aumento. Foi de 40,6% da população ocupada, ou 38 milhões de trabalhadores informais. O rendimento médio também caiu, de R\$ 2.562 para R\$ 2.459 (menos 4,4%). No ano, o acumulado das perdas é ainda maior, chegando a 11,1%, já descontada a inflação do período.

O projeto de desenvolvimento que queremos para o nosso país deve ter como tema central a justiça social. Não adianta crescer, sem projeto e sem distribuição de renda. Por isso, além de outras medidas, os empregos precisam ser de qualidade, com direitos e salários dignos, para todos.

Precisamos de um governo que inclua as pessoas, que dê oportunidades, que tenha uma política efetiva de geração de emprego e renda, que cuide das pessoas e que pense nos trabalhadores. Se temos um cenário de pleno emprego, com postos de trabalho dignos, os pequenos negócios crescem, o consumo aumenta, movimenta toda a economia e o país volta a crescer. Precisamos de um governo progressista, inclusivo, e que respeite os direitos de todos! #VidaÉLuta!



Carlos Eduardo,
Presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101



[bancariosce](https://www.youtube.com/bancariosce)

Site: www.bancariosce.org.br – E-mail: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone: (85) 3252 4266 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60.020.001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho
Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF

BANCÁRIO SOLIDÁRIO: SINDICATO DISTRIBUI MARMITAS E ÁGUA EM FORTALEZA

Na última sexta-feira, dia 3/12, o Sindicato dos Bancários do Ceará fez entrega de 300 marmitas e água referente à campanha Bancário Solidário 2021 – Ajude a Quem Tem Fome. A entidade percorreu, neste primeiro dia de doações do Caminhão Solidário, o canal do Jardim América, viaduto da Aerolândia, Benfica, Jacarecanga, Centro, terminando na Praça do Ferreira.

A iniciativa teve ainda o apoio de diversas empresas e entidades parceiras: ACEA, AFABEC, AABNB, Mefrinor Engenharia, UP Soluções Inteligentes, MaxClean e a SSI Infoserviços. Outras duas rotas serão percorridas nos dias 10 e 17/12. Ao todo, serão distribuídas 900 marmitas.

Por sua vez, a Campanha Bancário Solidário, encabeçada pelas secretarias de Igualdade e Diversidade e de Cultura, segue arrecadando alimentos não perecíveis e artigos de higiene nas agências até o próximo dia 15/12. As doações serão distribuídas às entidades: Toca de Assis, Projeto Social Queira Bem, Centro de Promoção da Vida Helder Câmara e Associação de Moradores do bairro Serrinha (Amorbase).

Arrecade em seu local de trabalho que iremos recolher ou entre em contato com o Sindicato pelo 85 3252 4266, bancariosce@bancariosce.org.br ou pelo whatsapp 85 99129 5101.

Vamos juntos abraçar essa causa, pois quem tem fome, tem pressa. Contamos com a solidariedade da nossa categoria bancária.



Reunião mantém cumprimentos dos protocolos de segurança contra a Covid-19

O Comando Nacional dos Bancários se reuniu, dia 29/11, com a Comissão Nacional de Negociações da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para tratar da manutenção dos protocolos de segurança contra a Covid-19 e a questão dos bancários que têm comorbidades. Ficou acertado no encontro que todos os protocolos de segurança continuam a ser cumpridos, pois a pandemia ainda não acabou.

A Fenaban ficou de discutir a reivindicação do Comando de revisão de convocações, feitas por alguns bancos, para que o grupo de risco retorne ao trabalho presencial. O debate sobre a questão será feito em nova reunião. Também foi discutida a tentativa do governo Bolsonaro de atacar a conquista dos vales refeição e alimentação, limitando o benefício por decreto.

“Quem tem comorbidade, a tendência, em caso de reinfecção, é que se agrave a doença. Não é à toa que elas foram classificadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como grupo de risco. É por conta da maior incidência de um maior número de mortes. Tem banco que já convocou o retorno desse grupo, outro que está chamando de volta. Isso sem conversar com a gente. O retorno, quando acontecer, que seja feito com avaliação do médico assistente, que acompanha a pessoa. Queremos preservar vidas. Por isso colocamos a importância de se manter todos os protocolos de segurança, manter o uso de máscara, inclusive para os clientes, manter o distanciamento. Não é hora de se retirar os cuidados. Tem que cumprir os protocolos”, afirmou Juvandia Moreira,



coordenadora do Comando Nacional e presidenta da Contraf-CUT.

PANDEMIA SE AGRAVA COM A ÔMICRON

– A reunião ocorreu no momento em que uma nova variante do coronavírus foi identificada na África do Sul. A nova cepa do coronavírus pode ter uma capacidade ainda maior de contágio do que as variantes anteriormente identificadas. A notícia da nova variante, chamada de Ômicron, aumentou a preocupação das autoridades sanitárias em todo o mundo. Técnicos da Fiocruz orientam que seja possibilitada a permanência do trabalho em casa para os grupos de risco.

Outra questão levantada pelos bancos na reunião foi como agir caso, em algumas localidades, prefeitos ou governadores baixem decretos derubando a obrigatoriedade do uso de máscaras. Juvandia Moreira disse que tais decretos não interferem na obrigatoriedade para bancários usarem máscaras. “Eles não podem simplesmente

liberar. Que isso seja discutido com a gente em cada caso”, disse a presidenta da Contraf-CUT. Os representantes da Fenaban concordaram em discutir com os sindicatos eventuais decretos que liberem medidas de segurança.

VALES – Outro ponto discutido na reunião foi o recente decreto do governo Bolsonaro que limita a dedução do Imposto de Renda das empresas na concessão de vales refeição e alimentação. O Decreto estabelece que apenas os valores pagos até um salário mínimo poderão ser descontados da base de cálculo do IR das empresas que oferecem o benefício a seus trabalhadores. Foi destacado na reunião que o decreto de Bolsonaro é ilegal, pois uma mudança na lei só pode ser feita pelo Congresso Nacional. Tanto o Comando Nacional como a Fenaban concordaram em desenvolver esforços para derrubar essa tentativa de Bolsonaro de atacar mais uma conquista dos trabalhadores.

SINDICATO SOLICITA A OBRIGATORIEDADE DO PASSAPORTE VACINAL NAS AGÊNCIAS DO ESTADO

O Sindicato dos Bancários do Ceará enviou na terça-feira, dia 30/11, ofícios ao Governo do Estado e à Prefeitura Municipal de Fortaleza solicitando a obrigatoriedade da apresentação do passaporte de vacinação nas instituições financeiras.

No último dia 12/11, o governador do Ceará, Camilo Santana, anunciou, um novo decreto determinando a obrigatoriedade da apresentação do Passaporte da Vacina para ingresso em restaurantes, bares e eventos em todo o Ceará.

Entretanto, é sabido que a categoria bancária tem cumprido seu papel, ininterruptamente, durante toda a



pandemia, quando foi considerada categoria que exerce serviço essencial. É de conhecimento de todos também que as agências bancárias são lugares fechados, com ar condicionado e que, por isso, se tornam ambientes com

alto potencial de contágio pelo coronavírus.

Diante disso, o Sindicato solicita a exigência da apresentação do passaporte vacinal para prevenir a possibilidade de contaminação. “Nosso compromisso é com a vida, tanto de bancários quanto da população em geral. Solicitamos que, além dos protocolos sanitários que já estão sendo seguidos, as 455 agências bancárias do Estado sejam

incluídas entre os estabelecimentos que exigem a comprovação vacinal para acesso. Priorizamos a defesa da vida e a saúde da categoria e da sociedade”, explica o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo.

Pesquisa analisará incidência de burnout na categoria bancária

A Contraf-CUT orienta que todos os sindicatos da categoria bancária incentivem suas bases a responderem o questionário de uma pesquisa sobre “Conflitos de valores, alterações de identidade e desgaste emocional em bancários”.

O objetivo do psicólogo e pesquisador Rui Carlos Stockinger, da Universidade Católica de Petrópolis (RJ), é melhorar a compreensão de fatores associados à Síndrome de Burnout, ampliando a possibilidade de diagnóstico e de tratamento, além de apontar para as causas da ocorrência e contribuir com propostas de cuidados com a saúde da categoria.

No texto de divulgação da pesquisa, Stockinger diz que a Síndrome de Burnout “apresenta crescimen-

to expressivo entre bancários e define-se por sintomas como o esgotamento físico e psicológico, o distanciamento afetivo dos demais, certa insensibilidade ou perda do sentido do eu e baixa realização profissional, caracterizada por sensações e sentimentos de baixas eficácia e autoestima”. A pesquisa investigará a relação entre conflitos de valores pessoais e éticos e alterações de identidade na Síndrome de Burnout em bancários.

PARTICIPAÇÃO DO BANCÁRIO – Todos os bancários podem responder a pesquisa e não precisa ter algum sintoma. Mas, para evitar viés com respostas de trabalhadores de outras categorias, o link para acesso ao ques-



tionário será enviado aos bancários pelos seus respectivos sindicatos. É importante destacar que os dados pessoais dos respondentes serão mantidos em sigilo e ficarão em posse apenas do pesquisador, que divulgará os resultados de uma maneira geral, sem qualquer possibilidade de identificação pessoal.

CAIXA MANTÉM INTRANSIGÊNCIA SOBRE PROMOÇÃO POR MÉRITO

O Grupo de Trabalho Promoção por Mérito voltou a se reunir dia 2/12 para definir a sistemática da distribuição dos deltas para os empregados. Os representantes dos trabalhadores apresentaram uma nova proposta ao banco, considerando pontuações de frequência, cursos da Universidade Caixa e pontos

extras para quem tiver o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

No entanto, a Caixa reafirmou a proposta de utilizar o programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) como critério absoluto para avaliação da promoção por mérito referente ao ano de 2021, da seguinte maneira: concessão do primeiro delta para os empregados enquadrados no desempenho "superior" ou "excelente" (cerca de 62% dos empregados); e o segundo delta para quem apresentar



desempenho "excelente".

A reivindicação dos trabalhadores era a distribuição de um delta de forma linear para todos os empregados não enquadrados nos impedimentos previstos pelo RH 176, mas os representantes estavam dispostos à negociação, desde que o banco considerasse também objetivos além da GDP. Sem avanço por parte da Caixa, a representação dos empregados considerou a imposição da GDP inaceitável. A próxima reunião do GT deve acontecer na próxima semana.

Veja a proposta dos representantes dos empregados:

- Distribuição de 1,1 delta por empregado;
- Frequência, valendo 20 pontos;
- Curso da Universidade Caixa, valendo 20 pontos (podendo ser realizado até 28/02/2021);
- Pontuação extra: 5 pontos para quem tiver o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) válido em 31/12/2020;
- Pontuação extra: Ações de auto-desenvolvimento, com 2 pontos por curso registrado no currículo; (A pontuação extra teria limite de 10 pontos)
- O empregado que alcançasse 35 pontos nesta sistemática receberia um delta. O segundo delta seria distribuído às maiores notas da unidade, até se esgotar o limitador de 1,1 delta.

Folha de São Paulo avalia que novos limites para o vale-alimentação são ilegais

O jornal Folha de São Paulo entrevistou recentemente vários advogados que consideram ilegais e contrárias aos princípios do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador) as novas regras do vale-alimentação, com limites para as empresas deduzirem os valores pagos a seus funcionários. A avaliação dos especialistas foi publicada pelo veículo de comunicação na última semana.

As novas regras estão no decreto 10.854, publicado no Diário Oficial da União em 11/11/21 por Bolsonaro, que determina que as empresas terão direito de abater até 4% dos valores, mas apenas dos benefícios pagos a

trabalhadores que ganham até cinco salários mínimos (R\$ 5.500 em 2021). Atualmente, o percentual é de 4%, mas não há essa limitação na renda dos funcionários.

Segundo a advogada tributarista Erika Regina Ferraciolli, ouvida pela Folha, a nova regra desvirtua a própria natureza do PAT, que é incentivar as empresas a investir e garantir uma alimentação de qualidade aos seus funcionários. "Hoje, a regra é que os trabalhadores com rendas mais elevadas podem ser incluídos no PAT desde que [a empresa] garanta a cobertura de todos os trabalhadores".

"É possível considerar que o de-

creto extrapolou seu papel e é ilegal, ao instituir restrições severas na perspectiva de dedução tributária e no próprio alcance da política pública de alimentação dos trabalhadores. Este tema merece maior amadurecimento", avalia advogado Marco Aurélio Serau Junior, professor da UFPR (Universidade Federal do Paraná), também ouvido pela Folha. O especialista destaca a importância do PAT para melhorar a perspectiva alimentar dos funcionários, "o que ganha relevância se considerarmos que essa política pública se destina especialmente aos trabalhadores de baixa renda".



Bancários revertem decisão do Itaú sobre retorno ao trabalho presencial

A COE Itaú e o GT de Saúde do Itaú se reuniram com a direção do banco, dia 2/12, para retomar a pauta de reivindicações. O principal avanço do encontro foi a reversão da decisão do Itaú, que havia convocado o grupo de risco para retornar ao trabalho presencial.

Ainda no âmbito da saúde, além de se comprometer a manter em home office os trabalhadores de grupos de risco, o Itaú disse que continuará fazendo campanha para incentivar a vacinação dos funcionários, inclusive pedindo a dose de reforço ao grupo de risco. O banco disse ainda que está intensificando a importância do protocolo de segurança sanitária entre os bancários por meio de campanha interna.

Outro ponto de destaque foram as demissões em agências e departamentos. Trabalhadores apontam que muitos desligamentos ocorrem pela cobrança de metas abusivas e avaliações de performance. A COE cobrou do Itaú uma posição sobre as demissões que estão ocorrendo nas agências de todo

o país. O banco declarou que haverá o fechamento de agências deficitárias e que os funcionários serão realocados em outras agências. Os representantes dos trabalhadores também cobraram do banco explicações sobre denúncias de que funcionários estão sendo desligados por não terem as certificações CPA 10 e CPA 20. O banco respondeu que isso não é uma política institucional.

Os trabalhadores também reivindicaram a retomada da discussão do parcelamento da devolução antecipação salarial feita pelo banco aos funcionários que se afastam para tratamento de saúde, conforme previsto na cláusula 65 da CCT. Uma nova reunião será marcada para que o banco apresente um acordo com abrangência nacional. O banco deve agendar também uma reunião para tratar sobre o acordo de banco de horas negativas que se vence em agosto de 2022.

A COE também solicitou uma reunião para tratar sobre segurança nas agências e a promoção da diversidade e da igualdade de oportunidades.

Funcionários do BB fazem dia de luta para negociar trabalho presencial

No último dia 2/12, os funcionários do Banco do Brasil em todo o país fizeram um Dia Nacional de Luta nas redes sociais cobrando da direção do banco para debater e negociar o retorno ao trabalho presencial e a implementação do acordo de teletrabalho.

O funcionalismo do BB participou de um tuitaço em protesto pelo fim do trabalho em home office e pela implementação do acordo de teletrabalho, além de criticarem as ações do BB que colocam em risco a saúde dos bancários em meio à pandemia.

A representação dos funcionários segue solicitando ao banco uma agenda para negociar as questões, pois a pandemia ainda não acabou e as autoridades de Saúde confirmam a chegada ao Brasil de uma nova variante da Covid-19, a ômicron. “Queremos que o BB mantenha os protocolos de segurança e o trabalho em home office, sobretudo para o grupo de risco e que cumpra o acordo assinado com as entidades”, destacou o diretor do Sindicato e funcionário do BB, José Eduardo Marinho.

Na semana passada, o BB divulgou a escala para o retorno gradativo, com a meta de, até o final de dezembro, não ter mais nenhum funcionário em home office. A escala inclui o retorno dos funcionários do grupo de risco. Mas, em algumas localidades, 100% dos trabalhadores já estão em trabalho presencial. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), consultada pela Contraf-CUT, as pessoas do grupo de risco com comorbidades deveriam voltar ao trabalho presencial somente mediante a orientação de um médico assistente. “Nossa prioridade é preservar a vida e a saúde dos bancários e da população. Negocia BB”, reforçou o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo.

“Sextou”: PL que autoriza funcionamento dos bancos nos fins de semana é retirado de pauta

A apresentação do relatório do deputado Fabio Ramalho (MDB/MG), com parecer favorável à aprovação do Projeto de Lei 1043/2019, de autoria do deputado David Soares (DEM/SP, filho do pastor R.R. Soares), que obriga a abertura de agências bancárias aos sábados e domingos, estava prevista para o dia 2/12 na Comissão de Defesa do Consumidor (CDC) da Câmara dos Deputados, mas foi retirada da pauta após pressão do movimento sindical bancário e articulações dos deputados Paulo Pimenta (PT/RS) e Ivan Valente (Pso/SP).

“Fizemos um trabalho estratégico nesta semana com os deputados Ivan Valente e Paulo Pimenta, membros da CDC, pra minar o projeto e a proposta foi retirada da pauta, com o relatório devolvido ao relator. Neste ano, provavelmente, não será mais apreciado. Mas, estaremos atentos à tramitação e não sossegaremos até que o mesmo seja derrubado de vez”, disse o secretário de Relações do Trabalho e responsável pelo acompanhamento de questões de interesse da categoria no



Congresso Nacional pela Contraf-CUT, Jeferson Meira, o Jefão.

O PL 1043 tramita desde 2019, mas foi engavetado até este ano após intervenção da Contraf-CUT junto ao antigo relator, o deputado João Carlos Bacelar (PL/BA). Como ele não pertence mais à CDC, o deputado Fábio Ramalho foi designado como novo relator.

ATAQUE CONTÍNUO – A possibilidade de abertura das agências bancárias aos sábados e domingos já foi aventada diversas vezes no Congresso, tanto por meio de projetos de lei, como o PLS 203/2017, quanto por medidas provisórias (MP 881/2019 e MP 905/2019) encaminhadas pelo governo

Bolsonaro e foi derrubada graças à pressão dos trabalhadores e seus representantes sindicais.

Para a presidenta Contraf-CUT, Juvandia Moreira, que também é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, a proposta visa atender interesses do mercado financeiro. O principal argumento de quem defende a abertura dos bancos aos finais de semana é a necessidade de eventos

que necessitem de serviços bancários nestes dias. Mas, a presidenta da Contraf-CUT lembrou, que para casos específicos, como a abertura durante eventos aos finais de semana e para o funcionamento de centrais de teleatendimento, já existem acordos específicos negociados com as entidades de representação dos trabalhadores e que, por isso, não há necessidade de alteração na lei.

MOSTRE SUA INDIGNAÇÃO – A categoria deve acessar o site da Câmara dos Deputados e mostrar sua discordância com o projeto. Basta digitar <https://bit.ly/39A4UOX>, se cadastrar e clicar em ‘discordo totalmente’.

Derretendo

A aprovação de Bolsonaro despencou e atingiu seu pior nível desde o início do mandato. As informações são de pesquisa do Atlas em parceria com o jornal Valor Econômico dia 29/11. O levantamento aponta que apenas 19% avaliam a gestão do governo positivamente. A desaprovação, por sua vez, se manteve em 60% e outros 20% passaram a ver o desempenho do governo como regular. Quando questionados sobre o maior problema do Brasil atualmente, 21,4% dos entrevistados marcaram a corrupção e 19,3% disseram que era a pobreza e a desigualdade social. Inflação e altos preços aparecem logo em seguida, com 16,7% das citações.

Endividamento

- O percentual de famílias brasileiras com dívidas em atraso chegou a 74,6% em outubro deste ano, maior patamar da série da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), iniciada em janeiro de 2010. Antes de julho deste ano, a parcela nunca havia superado a marca dos 70%. A parcela média da renda comprometida com dívidas manteve-se estável em 30,2%. A maior parte das dívidas (84,9%) é com cartão de crédito. Entre os inadimplentes, o tempo médio de atraso na quitação das dívidas é o menor desde março deste ano: 61,4 dias.

Acesso à internet

- O relatório Fatos e Números da União Internacional de Telecomunicações (UIT) revela que 37% da população mundial nunca usaram a internet por não terem acesso ao recurso. Cerca de 96% das pessoas que não têm acesso à tecnologia vivem em países em desenvolvimento. E dentre os usuários de internet, muitas centenas de milhões podem acessar o serviço via dispositivos compartilhados ou com velocidade limitada. Muitos excluídos digitais enfrentam desafios como pobreza, analfabetismo, acesso limitado à energia elétrica e falta de conhecimentos digitais. Uma das maiores barreiras para estar online é o preço dos dispositivos e dos serviços.